UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Rafaela Carvalho Pereira Chagas

CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO EDUCACIONAL PARA UMA PRÁXIS PEDAGÓGICA MAIS HUMANIZADORA NO AMBIENTE ESCOLAR

Santana do Livramento, RS
2018

Rafaela Carvalho Pereira Chagas

CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO EDUCACIONAL PARA UMA PRÁXIS PEDAGÓGICA MAIS HUMANIZADORA NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Educacional (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientadora: Profª Drª Denize da Silveira Foletto

Santana do Livramento, RS
2018

Rafaela Carvalho Pereira Chagas

CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO EDUCACIONAL PARA UMA PRÁXIS PEDAGÓGICA MAIS HUMANIZADORA NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Educacional (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Aprovado em 30 de novembro de 2018:

_____
Denize da Silveira Foletto, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

_____
Profº Carolina Pereira Noya, Ms. (UFSM)

_____
Profª Camila da Rosa Parigi, Ms. (UFSM)

Santana do Livramento, RS
2018

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar! Obrigada, Senhor, pelo dom da vida, por jamais se ausentar, por cuidar de cada detalhe da minha vida, por me corrigir e indicar o caminho certo. Enfim, por cuidar de mim e dos meus.

À Universidade Federal de Santa Maria; ao Programa de Pós-Graduação em Educação; ao corpo docente e às incansáveis tutoras do Polo de Santana do Livramento/RS. Minha gratidão a esta instituição pela oportunidade oferecida.

A minha querida orientadora Professora Dra. Denize da Silveira Foletto que sempre se mostrou disposta a ajudar. Obrigada, Denize, pela oportunidade, orientação, convívio, aprendizado, paciência, mas em especial pelo teu carinho e exemplo de professora. Sou grata pelos áudios, e-mails, encontro em Formigueiro, enfim, pelos momentos de ajuda, de orientação e de incentivo.

À banca avaliadora, Professoras Carolina Pereira Noya e Camila da Rosa Parigi, agradeço pela leitura, considerações, sugestões, avaliação e contribuições para as melhorias no resultado do trabalho.

Minha gratidão ao meu esposo Alvaro pelo carinho e amor, pela ajuda e compreensão pelos momentos de ausência para que esse projeto se tornasse realidade. Obrigada por estar sempre ao meu lado, incentivando-me e impulsionando. Amo-te!

A minha pequena Giovana! Filha! Agradeço por estar sempre ao meu lado. Tua presença me traz tranquilidade e a certeza de que não estou sozinha nesta caminhada. Amo-te!

Ao meu pai Moacir, meu grande incentivador! Às vezes acho que tu acreditas mais em mim do que eu mesma. Obrigada por toda ajuda, apoio e orações. Amo-te! Agradeço também a minha madrasta Sandra pelo carinho e cuidado comigo, mas principalmente com a Giovana. Tenho em ti uma grande parceira e amiga. Obrigada por tudo!

Meus irmãos Daniela, Ricardo e Helene pelo apoio incondicional e incentivo. Amo vocês!

Às minhas amigas Claudia Reis e Clair Beltrame pela confiança no meu trabalho, parceria e incentivo. Obrigada pelos conselhos e carinho!

Ao Diretor Alexsandro Miola e à equipe de professores do Ensino Médio do Pallotti Colégio Antônio Alves Ramos pelo incentivo na pesquisa. É muito bom trabalhar e poder contar com vocês!

Aos meus amigos Marcos Grando e Nilta Hundertmarck pelo apoio, colaboração e acolhida. Nilta! Sou grata por todos os momentos que tive a oportunidade de vivenciar contigo. Sem dúvida, tu acompanhaste todo o meu estudo e trabalho. Muito obrigada por toda a ajuda!

*Ele é o meu **Deus**, o meu refúgio,*
a minha fortaleza, e nele confiarei.

(Salmos 91:2)

RESUMO

CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO EDUCACIONAL PARA UMA PRÁXIS PEDAGÓGICA MAIS HUMANIZADORA NO AMBIENTE ESCOLAR

AUTORA: Rafaela Carvalho Pereira Chagas
ORIENTADORA: Denize da Silveira Foletto
Santana do Livramento/RS, 30 de novembro de 2018.

Este trabalho tem como objetivo geral contribuir com a formação integral do aluno de Ensino Médio, por meio de uma práxis pedagógica mais humanizadora no espaço escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso exploratório (YIN, 2015), analisado conforme a proposta de Yin (2015). Como apoio teórico, optou-se por autores como Freire (1967, 1983, 1987, 2001), Libâneo (2001), Ferreira (2018), Luck (2000, 2005, 2017), entre outros. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a Direção, Orientação Educacional e seis professores do Ensino Médio, de um Colégio da Rede Privada no Município de Santa Maria/RS. Como resultado, observou-se que o professor é imprescindível na construção de um conhecimento específico humanizador e para isso, é necessário que ele perceba-se como ser humano, aprendiz e, capaz de ver o aluno como ser inacabado, permeado de razão e emoção. Assim, conclui-se que uma práxis humanizadora no Ensino Médio acontece quando os gestores não se colocam apenas como disseminadores de conteúdos, mas, sobretudo, quando consideram os alunos na sua totalidade. Os conhecimentos específicos alinhados à formação humana assumem uma função social, transformadora, emancipadora quando habilitam os alunos a concorrerem nas avaliações externas pós-médio, mas que também desperte neles a sensibilidade, o respeito ao próximo, a empatia, a ética e a capacidade de humanizarem-se uns aos outros.

Palavras-chave: Gestão Educacional. Humanização. Ensino Médio.

ABSTRACT

CONTRIBUTIONS OF EDUCATIONAL MANAGEMENT FOR A MORE HUMANIZING PEDAGOGICAL PRAXIS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

AUTHOR: Rafaela Carvalho Pereira Chagas
ADVISER: Denize da Silveira Foletto
Santana do Livramento/RS, November 30th, 2018.

This work has as objective to contribute to the integral formation of the high school student, through a more humanizing pedagogical praxis in the school space. It is a qualitative research, exploratory case study type (YIN, 2015), parsed as the proposal of Yin (2015). The theoretical support, by authors such as Freire (1967, 1983, 1987, 2001), Libâneo (2001), Ferreira (2018), Luck (2000, 2005, 2017), among others. For data collection, semi-structured interviews were conducted with the direction, educational guidance and six teachers from high school, a College of Private Network in the municipality of Santa Maria/RS. The a result, it was observed that the teacher is essential in building a humanizing and specific knowledge to do this, it is necessary that he understand yourself as a human being, and apprentice, able to see the student how to be unfinished, permeated by reason and emotion. Thus, it is concluded that a humanizing high school Praxis happens when managers do not arise only as disseminators of the contents, but, above all, when they consider the students in your entirety. The specific expertise aligned with human formation assume a social function, transforming, however when enable students to compete in external evaluations after high school, but also awaken in them the sensitivity, respect to others, empathy, ethics and the ability to humanizing each other.

Keywords: Educational Management. Humanization. High School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 9
CAPÍTULO 1 15
CAMINHO METODOLÓGICO PERCORRIDO **15**
CAPÍTULO 2 ..... **18**
GESTÃO EDUCACIONAL DEMOCRÁTICA E HUMANIZADORA NO ENSINO MÉDIO **18**
2.1 GESTÃO EDUCACIONAL E GESTÃO ESCOLAR 18
2.2 PRINCÍPIOS E MECANISMOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: UM OLHAR PARA A ESCOLA PESQUISADA 22
2.3 A PRÁXIS PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO NUM CONTEXTO DEMOCRÁTICO E HUMANIZADOR 24
CAPÍTULO 3 29
PRÁXIS PEDAGÓGICA HUMANIZADORA NO ENSINO MÉDIO 29
3.1. CONHECIMENTO ESPECÍFICO ALINHADO À FORMAÇÃO HUMANA: UMA ANÁLISE OPORTUNA 30
3.2 RESULTADOS DA ANÁLISE 39
3.3 POSSIBILIDADES DE AÇÕES DEMOCRÁTICAS QUE CONTRIBUAM COM UMA FORMAÇÃO MAIS HUMANIZADORA 40
Conforme se pode observar nos resultados desta pesquisa, o 40
CONSIDERAÇÕES FINAIS 42
REFERÊNCIAS 43
APENDICE A - CARACTERÍSTICAS DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA 45
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM OS SUJEITOS 46
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 47

INTRODUÇÃO

Minha trajetória profissional[1] teve início em 2002, período em que estava cursando a graduação de Geografia e me tornei monitora nas aulas de mineralogia e petrografia. Acredito que, além de todo o conhecimento acadêmico que o professor das disciplinas citadas me possibilitou, ensinou-me que o seu ser/fazer pedagógico priorizava o diálogo e acreditava no meu potencial fazendo com que produzisse artigos e participasse de eventos dos quais jamais teria participado se não tivesse um professor humanizador ao meu lado.

No início da minha vida profissional, os desafios eram relacionados ao controle disciplinar das turmas, domínio dos conteúdos, a postura frente aos pais e à equipe diretiva. Com o passar dos anos, estabeleci com os alunos uma relação de confiança, empatia e conquistei o respeito deles. O domínio dos conteúdos, a segurança ao atender as famílias, a clareza da aplicabilidade dos conteúdos foram tecendo uma troca de aprendizagens que ia além dos conteúdos.

Em 2015, após esses anos em sala de aula, estava trabalhando em três escolas e fui convidada por uma delas para assumir a função de Coordenadora Pedagógica. Logo, vários pensamentos tomaram conta da minha vida profissional e pessoal, uma vez que muito me deparei descontente com as pessoas que assumiam este papel no decorrer dos anos em que estava na condição de professor/gestor. Compreendia que o desafio entre ser gestor de sua própria sala de aula e ser gestor de um grupo de professores/colegas era uma situação bem diferente.

Nos momentos reflexivos e de planejamento, pensava nas reuniões pedagógicas extensas (das quais muitas vezes reclamava), nas relações interpessoais vivenciadas entre professores e coordenadores, e sabia que queria fazer diferente (mesmo sem saber ao certo como começar a mudança). Entretanto, “a função pedagógica, educativa, não é apenas um dever para os educandos, mas para os mestres. É um ofício que nos interroga, nos confronta com nosso próprio dever ser o protótipo de um ser humano possível” (ARROYO, 2008, p.41).

A curiosidade e a busca é algo próprio do ser humano pelo seu inacabamento, podendo estar aberto a aprender permanentemente. A busca pela

[1] A história pessoal e profissional da autora será narrada na primeira pessoa do singular.

formação continuada possibilita reflexões e mudanças nas práticas, no fazer pedagógico. Surgiu, então, o desafio de desacomodar-me e aprofundar os conhecimentos em gestão educacional para enfrentar os desafios na escola, conseguindo ampliar o trabalho e estender à equipe de professores a qual coordeno. Contribuir para uma gestão de qualidade na escola, para potencializar meu trabalho, refletir sobre a aprendizagem e a qualificação dos alunos.

Percebo ao final do curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional uma mudança significativa em minha práxis e visão escolar. Os conhecimentos obtidos nas disciplinas de Gestão Escolar e Organização Curricular, Políticas Públicas, Projeto Pedagógico, Enfoques de Pesquisa entre outras, colaboraram diariamente no meu planejamento, organização e aplicação dos mesmos e trouxe mais segurança para as decisões no meu fazer pedagógico. Segundo Ferreira (2008, p. 178) “pedagógico é todo o pensar-agir da escola com intuito de produzir conhecimento”, e essa responsabilidade passa pelas mãos do professor, mas também pelas do coordenador pedagógico, uma vez que é necessário um caminhar de mãos dadas. A necessidade de gestores pedagógicos que desafiem, apoiem, estudem, que se coloquem junto ao professor no processo ensino/aprendizagem me desafiam diariamente a rever a minha prática, a buscar soluções ou ajustes para as dificuldades, colaborando para que os professores sejam agentes de transformação na vida de seus alunos.

Trabalhar com professores e estudantes do Ensino Médio me faz refletir, ler e buscar novas propostas pedagógicas constantemente. Vejo-me, com um grupo de profissionais capacitados para os desafios deste nível de ensino e sinto-me responsável por manter acesa a chama da motivação do grupo ao qual coordeno, pois hoje se enfrenta, no Brasil, momentos de desvalorização do profissional da educação, como cita Gadotti: “O brasileiro desvaloriza o professor. É o que se poderia deduzir de um dito que se tornou popular nas últimas décadas no Brasil: “Quem sabe faz, quem não sabe ensina”. É sinistro” (GADOTTI, 2005, p. 13).

Essa desvalorização do profissional da educação me faz repensar a função de coordenadora pedagógica, aquela que ajuda na organização do ser/fazer do professor dentro da sala de aula. E com as demandas para o ensino médio, questiono-me: Como será possível dar conta de compartilhar o conhecimento? De buscar a formação integral e ao mesmo tempo o bom desempenho nos exames externos? Como atingir o sucesso no ingresso do ensino superior e/ou no mercado

de trabalho, sem que se descuide do ser humano que é este aluno? Todas essas indagações têm a preocupação com a formação de um cidadão que será entregue à sociedade ao final do ensino médio. O estudante é um só, o ser aprendente e o ser humano, e a escola precisa estar atenta para a formação do ser completo (físico, intelectual e social).

A humanização no ambiente escolar deveria ser algo inerente e sem necessitar de reflexões acerca desta temática por considerar que a escola trabalha diretamente com vidas. No Ensino Médio, em especial na rede privada, as exigências com o conhecimento específico; a grande quantidade de conteúdos; a pressão para que os alunos concluam esta etapa preparados para os exames externos; e a fragmentação dos componentes curriculares; podem criar um esvaziamento nas relações interpessoais e a incompreensão da importância de se aplicar os conteúdos para a vida. Esses impasses impulsionam a busca de leituras e vivências para que a caminhada no Ensino Médio tenha um diferencial, ou seja, o não pensar somente nos conteúdos programáticos de maneira estanque e fragmentada. Segundo Arroyo (2008)

> Aprender por exemplo o convívio social, a ética, a cultura, as identidades, os valores da cidade, do trabalho, da cidadania, as relações sociais de produção, os direitos, o caráter, as condutas, a integridade moral, a consciência política, os papéis sociais, os conceitos e preconceitos, o destino humano, as relações entre os seres humanos, entre os iguais e os diversos, o universo simbólico, a interação simbólica com os outros, nossa condição espacial e temporal, nossa memória coletiva e herança cultural, o cultivo do raciocínio, o aprender a aprender, aprender a sentir, a ser... Esses conteúdos sempre fizeram parte da humana docência, da pesquisa, da curiosidade, da problematização. Nunca foram fechados em grades, nem se prestam a serem disciplinados em disciplinas (2008, p. 75).

Em meio a esses fatores, esta pesquisa apresenta como temática a reflexão sobre a práxis pedagógica humanizadora no dia a dia da escola de Ensino Médio. FREIRE (1987) afirma que “o educador já não é mais o que educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos” (1987, p.79).

O interesse por esta temática parte da compreensão de que a humana docência não se prende em grades, tendo que fazer parte de um componente curricular e estar presente no ser/fazer pedagógico de todos os gestores.

A realidade da escola da rede privada, que é o objeto deste estudo, e da qual me coloco como gestora educacional, atuando na função de coordenadora pedagógica, tem sua filosofia voltada à humanização, evidenciando que o conhecimento deve contribuir para uma sociedade que se preocupa com os valores humanizadores. Contudo, o dia a dia se materializa, muitas vezes de forma contraditória e conflituosa, defrontando-se com cobranças das famílias em relação ao desempenho dos alunos nos exames externos com carência de atenção, falta de rotina de estudo em casa e de diálogo, ausência dos responsáveis devido à correria do dia a dia. Depara-se, ainda, com um grande número de alunos com diagnósticos de ansiedade, síndrome do pânico e depressão.

A complexidade dos conteúdos abordados no Ensino Médio faz com que os professores em sala de aula estejam focados em concluí-los em tempo hábil, em resolver e corrigir exercícios, em aplicar avaliações para verificar a aprendizagem. Assim, o desafio para que a complexidade dos conteúdos seja trabalhada de maneira mais humanizada talvez perpasse pela construção de uma nova cultura nas relações estabelecidas entre os gestores que estão à frente da equipe diretiva, entre professor e aluno, entre alunos e, principalmente, a clareza a serviço do quê e para quê estão sendo trabalhados os conteúdos no Ensino Médio. É essencial que não se perca o foco de conduzir o aluno ao conhecimento pleno para que conquiste seus objetivos profissionais aliados à construção de cidadãos capazes de se colocar no lugar do outro, de ser solidário, generoso e ético.

A temática apresentada para tal estudo configura-se como relevante e desperta o interesse no âmbito das escolas que trabalham com o Ensino Médio e preocupam-se com o contexto sócio/cultural/histórico que vem sendo construído num período que se fala tanto em competências e habilidades, mas que se esquece do humano na docência.

Gadotti (2005, p.18) afirma que o professor necessita “deixar de ser lecionador para ser um gestor”, tornando-se mediador do conhecimento. Seguindo essa premissa, o gestor/coordenador necessita contribuir para que o professor reflita sobre o papel social da educação.

O autor ainda destaca que

> o novo profissional da educação precisa perguntar-se por que aprender, para quê, contra quem. O processo de aprendizagem não é neutro. O importante é aprender a pensar, a pensar a realidade e não pensar

> pensamentos já pensados. Mas a função do educador não acaba ai: é preciso pronunciar-se sobre essa realidade que deve ser não apenas pensada, mas transformada (GADOTTI, 2005, pág. 55).

Neste contexto, surgiram, então, diversas inquietações sobre como os Gestores Educacionais podem, juntos, contribuir para que se torne possível oferecer uma educação integral (conteúdo programático abordado com qualidade e aprendizado aliado a uma formação humana, que leve em consideração o ser humano, com seus sentimentos, angústias, frustações, dificuldades, entre outras). Basta oferecer formação continuada que sensibilize o professor para a filosofia da escola que se assume com o papel humanizador? De que forma se pode (re)pensar as relações interpessoais? Como contribuir para as fragilidades no ser/fazer pedagógico que muitas vezes podem tornar os alunos competitivos? Como a humanização pode estar presente na complexidade dos conteúdos do Ensino Médio? Como reforçar valores para sensibilizar o aluno da sua função social e humana numa sociedade tão competitiva?

Assim, este trabalho tem como objetivo geral contribuir com a formação integral do aluno, por meio de uma práxis pedagógica mais humanizadora no espaço escolar. Entende-se por práxis pedagógica “ação e reflexão sobre a realidade” (FREIRE, 1979, p.10), pois a educação somente contribuirá com a transformação histórica/social/cultural na medida em que o professor conhecer a realidade e colocar o conhecimento em prol de sua aplicabilidade, a fim de que tanto o professor quanto o aluno possam intervir no mundo. Tais mudanças acontecem quando a ação e reflexão são alinhadas em todo o ser/fazer pedagógico.

O aporte teórico para se atingir o objetivo será pautado em autores como Freire (1967, 1983, 1987, 2001), Libâneo (2001), Ferreira (2018), Luck (2000, 2005, 2017), entre outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo Estudo de Caso Exploratório (YIN, 2015), que possibilita a observação de fatos e a organização de ações para possíveis mudanças a partir da análise dos dados coletados nas entrevistas.

Assim, o trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro apresenta o caminho metodológico percorrido; o segundo capítulo discute a gestão educacional numa perspectiva democrática e a sua relação com uma/a educação humanizadora; o terceiro, e último capítulo, apresenta a análise realizada sobre de que forma os

gestores podem alinhar o conhecimento específico à formação humana, a fim de contemplar o aluno em sua totalidade. Além disso, neste mesmo capítulo, propõem-se possibilidades de ações democráticas que contribuam com uma formação mais humanizadora. Ações essas que possibilitem um repensar na concepção de formação e um revisitar na atuação de todos os envolvidos no espaço formativo.

CAPÍTULO 1

CAMINHO METODOLÓGICO PERCORRIDO

Pesquisar é um processo essencial na produção de conhecimento e na descoberta do mundo. Através da pesquisa, pode-se analisar e compreender uma realidade. De acordo com Demo (2001, p. 43), “é a pesquisa que, na criação, questionando a situação vigente, sugere, pede, força o surgimento de alternativas”. Logo, não é suficiente apenas constatar algo, mas sim, confrontar com a realidade conhecida pelo sujeito da pesquisa.

Sendo assim, o presente trabalho apresenta como temática a reflexão sobre a práxis pedagógica humanizadora no dia a dia da escola de Ensino Médio. Trata-se de uma pesquisa do tipo estudo de caso exploratório (YIN, 2015), com uma abordagem qualitativa, pois tem o intuito de promover um diálogo entre a teoria e prática. De acordo com Minayo (2002), a pesquisa qualitativa

> [...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis (2002, p. 21).

Em outras palavras, a pesquisa qualitativa trabalha com uma abordagem interpretativa, ou seja, os pesquisadores procuram entender em suas pesquisas o significado dos seus fenômenos. Portanto, não aceita visões estanques e isoladas. A interação, numa pesquisa qualitativa, é sempre dinâmica e constantemente reorganizada a fim de buscar novas informações.

Em relação à tipologia deste estudo, o mesmo se enquadra no tipo de Estudo de Caso Exploratório (YIN, 2015), que, de acordo com o autor, é o estudo que permite a compreensão do fato em si, diante do todo, bem como possibilita ao pesquisador analisar fatos, compreender acontecimentos para planejar possíveis ações, refletindo e propondo mudanças de percurso a partir da análise dos dados coletados. Para este autor, “o estudo de caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos” (YIN, 2015, p. 21).

Como referencial teórico para embasar este estudo, foram discutidas as ideias de gestão escolar baseadas em autores como Heloisa Lück (2000, 2005, 2017) e José Carlos Libâneo (2001). Acontece que os ideais desses autores estão alicerçados em uma gestão democrática participativa, atribuindo à escola um papel fundamental. Ainda dentro desse contexto, vale ressaltar a contribuição de Ferreira (2018), que aborda o trabalho pedagógico, a Pedagogia, as políticas públicas e a escola. Já o principal aporte teórico referente à temática está fundamentado no estudo de Paulo Freire (1967, 1979, 1983, 1987, 2001), pois traz contribuições de extrema essencialidade sobre a práxis pedagógica e uma educação humanizada.

Sendo assim, a unidade pesquisada é uma escola da rede privada, localizada na cidade de Santa Maria/RS, que atende alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio. A equipe diretiva é formada pela Direção, Vice-Direção, 3 Coordenadoras Pedagógicas, 3 Orientadoras Educacionais e 2 Coordenadores de Turno. O Colégio conta com 70 professores, sendo que desses, 19 atendem aos alunos do Ensino Médio, nível de ensino no qual se desenvolveu a pesquisa. Faz parte, ainda, da equipe pedagógica, uma Educadora Especial que conta com profissionais de apoio (professoras da Educação Especial) que acompanham os alunos especiais em sala de aula.

O Ensino Médio foi implantado no Colégio em 2013, e hoje conta com 2 turmas de primeiro ano, 2 turmas de segundo ano e 1 turma de terceiro ano, totalizando 120 alunos.

A escolha por esta comunidade se dá em função da pesquisadora fazer parte deste grupo de Gestores Educacionais, na função de Coordenadora Pedagógica do Ensino Médio e a crescente preocupação com a formação humana neste nível de ensino, tendo em vista a grande quantidade de conteúdos, de componentes curriculares, e por se tratar de adolescentes em formação e em fase de escolhas pessoais e profissionais. Portanto, a pesquisadora parte do conhecimento prévio que tem sobre a organização da comunidade escolar para examinar a seguinte questão norteadora: De que forma os gestores educacionais de uma escola de Ensino Médio da rede privada de Santa Maria/RS podem alinhar o conhecimento específico à formação humana, a fim de contemplar o aluno em sua totalidade?

Sendo assim, os sujeitos (Apêndice A) foram escolhidos a partir dos seguintes critérios: professores que trabalham no Colégio há mais de 10 anos; professores que trabalham no Colégio há menos de 5 anos; professores que estão no Colégio entre 5

e 10 anos; o Diretor, e a Orientadora Educacional, que são apenas um em cada função neste nível de ensino. A pesquisa contou com a participação de 6 professores, 1 Diretor e 1 Orientador Educacional, totalizando 8 sujeitos.

Diante do exposto, a presente pesquisa teve como objetivo geral contribuir com a formação integral do aluno por meio de uma práxis pedagógica mais humanizadora no espaço escolar**.** Como objetivos específicos, foram estabelecidos os seguintes: a) discutir sobre a gestão educacional numa perspectiva democrática e a sua relação com uma/a educação humanizadora; b) analisar de que forma os gestores podem alinhar o conhecimento específico à formação humana, a fim de contemplar o aluno em sua totalidade; c) Propor possibilidades de ações democráticas que gerem um repensar para uma concepção de formação mais humanizadora.

Desse modo, para a coleta de dados foram aplicadas entrevistas semiestruturadas. Essas iniciaram em agosto de 2018 e finalizaram em setembro do mesmo ano. Foram gravadas e realizadas de acordo com a disponibilidade de dia e horário dos sujeitos, na cidade de Santa Maria/RS. A identidade dos entrevistados foi preservada, e esses estão identificados no corpo do trabalho como G1 (Gestor 1), G2 (Gestor 2), G3, G4 e assim sucessivamente até chegar no entrevistado G8. As questões propostas (Apêndice B) aos sujeitos foram perguntas sem uma sequência pré-estabelecida e serviram como guia para a entrevistadora.

Após a transcrição das entrevistas, foram escolhidos recortes para análise, os quais foram selecionados conforme os objetivos da proposta e forneceram os dados necessários para responder a problemática de pesquisa.

Os discursos dos sujeitos foram analisados em conformidade com a proposta de Yin (2015), que, por ter sido elaborada baseada em experiências do próprio autor, fornece parâmetros para coletar, apresentar e analisar os dados corretamente.

CAPÍTULO 2

GESTÃO EDUCACIONAL DEMOCRÁTICA E HUMANIZADORA NO ENSINO MÉDIO

2.1 GESTÃO EDUCACIONAL E GESTÃO ESCOLAR

A gestão educacional corresponde à área de atuação da gestão governamental que está em evidência na discussão dentro do território nacional, bem como no âmbito internacional. Percebe-se o destaque da educação, como sendo um dos fatores determinantes para o desenvolvimento de um país.

> No âmbito do Poder Público, a educação é tarefa compartilhada entre a União, os Estados, o Distrito Federal (DF) e os Municípios, sendo organizada sob a forma de regime de colaboração (CF, Art. 211 e LDB, Art. 8º). As competências e atribuições dos diferentes entes federativos foram explicitadas através de Emenda Constitucional (EC n. 14/96, Art. 3º) e detalhadas pela LDB (Art. 9°, 10, 11, 16, 17, 18 e 67) (VIEIRA, 2007, pág. 60).

Tendo em vista que a educação nacional deve ser compartilhada por todos os segmentos União, Estados, munícipios e o Distrito Federal, há a necessidade de estes formarem seus respectivos Sistemas de Educação (Secretaria de Educação, com a rede de escolas de sua esfera administrativa e o Conselho de Educação estadual e/ou municipal) e, juntos, criarem estratégias de como colocar em prática as políticas públicas. Compreender que os sistemas garantem o sucesso escolar de todas as Instituições de Ensino é um equívoco uma vez que cada escola tem suas especificidades e que é importante que a mesma esteja aberta a contemplar as necessidades da comunidade escolar. Saviani (1983) reforça esta premissa quando afirma que

> [...] como uma espécie de tábua de salvação para os problemas nacionais representaria uma posição ingênua, destituída de criticidade. Isto porque, se por um lado, ela se constitui num possível ponto de rompimento do chamado ‘círculo vicioso’ do subdesenvolvimento, por outro lado, ela própria se apresenta como se encerrada dentro do mesmo ‘círculo’. Daí as deficiências do processo educacional, constantemente apontadas, raramente sanadas e freqüentemente agravadas (1983, p. 2).

Atualmente, percebe-se uma disparidade entre o que a escola oferece, o que o mercado de trabalho exige e as oportunidades oferecidas para a maioridade da classe operária.

A escola busca melhorar sua qualidade para que os alunos adquiram conhecimentos específicos, saibam utilizar os recursos tecnológicos, apliquem seus conhecimentos para que os seres humanos se humanizem e que a escolha profissional destes jovens sejam oportunidades para se tornarem felizes. Ao trilhar seu último ano escolar no Ensino Médio, os alunos passam pelo Exame Nacional do Ensino Médio e entram em universidades ou já começam a se deparar com a realidade do mercado de trabalho. Neste contexto, percebem que cursar somente o Ensino Médio proporciona um salário muito baixo e que o mercado de trabalho tem optado em contratar jovens aprendizes. Por outro lado, ingressam nas universidades e ao sair delas, muitas vezes vão concorrer com pessoas com mínima formação e recebem baixos salários. Se na escola pública se convive com esta realidade, na escola privada também se acompanha casos destas características, o que gera desestímulo para os estudos, dentre outros fatores.

A Gestão educacional criada pelos sistemas governamentais precisa de uma análise crítica dos gestores envolvidos na educação. Neste sentido, as políticas públicas necessitam ouvir os professores, gestores, alunos por que

> quando nos referimos à política educacional, estamos tratando de idéias e de ações. E, sobretudo, de ações governamentais, reconhecendo que “a análise de política pública é, por definição, estudar o governo em ação” (SOUZA, 2003, apud VIEIRA, 2007, p. 56).

No entanto, nem sempre as ações governamentais estão preocupadas com o desenvolvimento integral do aluno porque, muitas vezes, não possuem interesse em contribuir para formar jovens críticos, politizados, competentes cientificamente, capazes de não se corromper facilmente.

Políticas educacionais voltadas para que o aluno aprenda a ler, a escrever, a realizar cálculos matemáticos básicos e que não os preparem para resolver situações problemas do cotidiano não bastam para que se tornem cidadãos críticos, autônomos e humanizados.

Não há como ignorar o sistema macro da gestão educacional que deve permear ações educacionais e reflexões, mas tem que encontrar na escola a possibilidade de criar uma gestão escolar que será norteada pelo projeto pedagógico. Contudo, ao criar o Projeto Pedagógico (PP), esse deverá ter como base a gestão educacional, atendendo também as especificidades do contexto educacional da escola.

Os avanços tecnológicos, as mudanças nas relações de trabalho, a necessidade de qualificação profissional, as exigências do mercado de trabalho despertam um novo olhar sobre a educação. As modificações na economia ao mesmo tempo em que determinam avanços tecnológicos, aumentam ~~o~~ individualismo, crise ética, exclusão social e, na contramão desses três últimos, vem a escola, na tentativa de manutenção dos valores, do acolhimento das diversidades e da construção de uma identidade cultural própria (LIBÂNEO, 2001).

A gestão escolar é construída no dia a dia da escola, com a participação e contribuições de todos os envolvidos: direção, coordenação pedagógica, orientação educacional, professores, funcionários, alunos, pais e comunidade escolar. Lück (2005) diz que a gestão

> não se refere a este ou aquele segmento, mas ao sistema de ensino como um todo, tanto horizontal quanto verticalmente, e, portanto, não se constitui em uma função circunscrita a quem detém o cargo/função maior de uma unidade de trabalho. Trata-se de uma orientação exercida pela equipe de gestão (2005, p. 36-37).

Dessa forma, percebe-se que a gestão escolar acontece na coletividade, com a troca de ideias e o comprometimento de cada um, independente da função exercida na escola. Para conquistar a unidade no trabalho, tornam-se importantes espaços dialógicos-reflexivos, momentos para planejamento e, assim, que todos saibam a realidade de cada segmento para que possam se auxiliar nas tomadas de decisão.

Atualmente, a escola passa por muitas transformações e desafios, o que gera insegurança e exige novos planejamentos e ações. Nesse contexto, a Gestão Escolar precisa estar atenta à qualidade de ensino, às novas perspectivas educacionais, bem como ao planejamento futuro, com autonomia e responsabilidade. Para LÜCK,

> até bem pouco tempo, o modelo de direção da escola, que se observava como hegemônico, era o de diretor tutelado dos órgãos centrais, sem voz própria, em seu estabelecimento do ensino, para determinar os seus destinos e, em conseqüência, desresponsabilizado dos resultados de suas ações e respectivos resultados (LÜCK, 2000, pág. 13).

O regime político democrático, os direitos humanos e as políticas públicas contribuíram/contribuem para que a forma vertical de gestão seja substituída por relações de escuta, cooperação e busca da coletividade. Para Libâneo (2001), as instituições educacionais precisam repensar o seu real papel no mundo, diante das transformações, dos processos de integração e da nova face do sistema capitalista.

A gestão escolar torna-se democrática quando os objetivos da escola é que norteiam as ações de toda a comunidade escolar e todos participam das decisões, todavia "a organização escolar democrática implica não só a participação na gestão, mas a gestão da participação" Libâneo (2001, p.117). A gestão democrática é um processo a ser aprendido através do diálogo e escuta, porque o homem se humaniza e humaniza a gestão através das relações que estabelece com o outro. Dessa forma, as decisões são construídas no ser/fazer pedagógico que não acontece na individualidade e que sugere diferentes olhares e leituras dos protagonistas que constroem a história da vida escolar.

A gestão democrática tem como agentes essenciais os professores, os alunos, os funcionários e a comunidade escolar, podendo contar com a contribuição de todos para que a escola seja um espaço significativo para cada um que a compõe. Cabe à direção, à equipe pedagógica planejar estratégias para envolver todos os segmentos e garantir que os mesmos sejam escutados e valorizados.

Pensando nisso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), em seu Artigo 14, detalha a Gestão Democrática. E esta nova forma de organização para a gestão escolar determina que

> os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (LDB, Art. 14, 2017, p. 15).

A LDB possibilita a criação de novos espaços de diálogo dentro das escolas, independente da rede a qual pertence: públicas ou privadas. Neste sentido, legitima a necessidade das escolas criarem registros sobre a organização da escola,

surgindo assim o Projeto Pedagógico, a fim de contribuir para que os objetivos da educação nacional, estadual e de cada escola sejam pensados e aplicados.

A Constituição Federal de 1988 (CF/1988) determina que a educação passe a ser o primeiro dos direitos sociais. Entretanto, faz-se imprescindível ter claro que os conhecimentos específicos devam ser trabalhados de forma contextualizada e que sua aplicabilidade sirva para que o aluno tenha uma educação integral, onde o conhecimento está a serviço do humano e da possibilidade que a educação traz para a auto-realização e a construção do seu projeto de vida. A humanização se faz presente na lei quando garante que todos possuam o direito à educação, e que reconhece o direito à diferença de etnia, de idade, de sexo e situações peculiares de deficiência (BRASIL, 2004). E reforça essa afirmação quando o sistema nacional propõe

> igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais (BRASIL, 2004).

Assim, emerge a necessidade de ensinar os alunos a refletir sobre o mundo, contribuindo para que ampliem essa visão, e percebam sua capacidade de criar novas possibilidades. A gestão democrática é um espaço de aprendizagens para a construção da cidadania, pois permite a participação da comunidade escolar (pais, professores, estudantes e funcionários) na organização, construção e análise dos projetos pedagógicos e dos recursos, bem como nas tomadas de decisões da escola.

Na escola privada, a direção não é escolhida pelo corpo discente e pela comunidade escolar, mas sim, acontece com a indicação de nomes pela instituição mantenedora. Da mesma forma, são disponibilizadas as funções de Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional que formam a equipe diretiva juntamente com outros profissionais. A gestão democrática direta, cuja decisão da maioria prevalece, é ainda um objetivo a ser conquistado nas instituições privadas e o plano de carreira docente também.

2.2 PRINCÍPIOS E MECANISMOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: UM OLHAR PARA A ESCOLA PESQUISADA

A gestão democrática almeja mudanças no contexto educacional atual, principalmente nas relações de poder estabelecidas na escola. É preciso buscar a participação de todos os sujeitos para tornar a escola um espaço em que o aluno adquira o conhecimento com qualidade, mas que também aprenda a se relacionar com o outro, percebendo que pode contribuir com suas palavras e ações. No entanto,

> [...] essas modificações extrapolam mudanças meramente curriculares, metodológicas ou de modernização de equipamentos e recursos de apoio ao processo educacional. Para além desses aspectos, elas demandam um novo estilo de relacionamento das instituições educacionais com a sociedade em geral, uma nova orientação a respeito do significado da educação, da escola e da aprendizagem da sociedade do conhecimento, além da efetiva mobilização das forças culturais presentes na comunidade e na escola para a construção de um projeto educacional competente (LUCK, 2005, p. 22-23).

Assim, a construção de um projeto educacional competente sugere uma nova forma de organização escolar, que busque na democracia aportes como a participação, a autonomia, a descentralização do poder e a coletividade.

Tais princípios são possíveis de estar presentes nas escolas independente da rede a qual pertence, seja ela pública ou privada. O que difere os projetos educacionais das escolas é como as mesmas planejam caminhar, os mecanismos, os recursos e as filosofias.

A escola pesquisada não faz a eleição direta dos seus gestores, mas criou alguns mecanismos para garantir a participação dos alunos, dos professores, dos funcionários e dos gestores para trilhar na construção de uma gestão democrática. A escola possui os seguintes mecanismos: Grêmio estudantil, pastoral escolar, alunos/professores coordenadores, Associação de professores e funcionários e conselho de classe.

A autonomia da escola, a democratização da educação e, consequentemente, a construção da gestão democrática, garante a autonomia dos estudantes para se organizarem em grêmios estudantis ativos e, assim, representarem suas turmas através da função de aluno coordenador, que são eleitos pelos colegas.

A escola compreende que o processo de eleições para alunos coordenadores e para compor o grêmio estudantil possibilita que eles escutem as necessidades da turma, de cada aluno e as transformem em propostas e ações. A formação de lideranças faz parte da história dessa escola que almeja que os alunos se tornem

pessoas atuantes na sociedade e futuros profissionais capazes de exercer suas funções com comprometimento, autonomia, participação em prol da coletividade e do bem comum.

Um dos mecanismos criados, denominado pastoral escolar, tem por objetivo sensibilizar os alunos para que se tornem empáticos às necessidades daqueles que precisam de ajuda. Sendo assim, o coordenador da pastoral convida a comunidade escolar a participar de ações solidárias, organiza atividades que contribuem para a valorização da vida e formação humana.

Já a eleição de alunos e professores coordenadores visa sensibilizar sobre a necessidade da construção de lideranças, orientar sobre como um líder humanizador trabalha na/para a coletividade e proporcionar a construção de momentos de escuta. A função de aluno coordenador possibilita aprendizagens em relação à construção de propostas que contemplem o bem estar de cada um e da coletividade. Nesta perspectiva, de escuta e solidariedade, também são organizadas as eleições dos professores, que passam a ser representantes da turma junto ao corpo docente e direção.

Pensando em mecanismos de participação e democracia, o grupo de professores e funcionários criou uma associação que desde a sua fundação recebe o apoio da direção e da mantenedora. Essa associação organiza um congresso internacional que traz temas pertinentes à realidade educacional e seus desafios. Ela oferece a formação de lideranças e busca sensibilizar os professores e funcionários para a coletividade.

A escola prioriza, ainda, o conselho de classe para pensar novas metodologias, estratégias, formas de ajudar os alunos e professores de modo que o rendimento escolar proporcione avanços e para que a práxis pedagógica contribua para o crescimento integral dos alunos.

2.3 A PRÁXIS PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO NUM CONTEXTO DEMOCRÁTICO E HUMANIZADOR

A realidade atual da escola de Ensino Médio é que, na rede privada principalmente, os alunos chegam cada vez mais cedo neste nível de Ensino. A idade não pode ser o critério que define maturidade ou imaturidade, porém observa-

se na prática diária que um grande número de alunos apresenta limitações para a compreensão dos conteúdos diante da complexidade dos mesmos e da profundidade dos componentes curriculares.

Vários fatores aparecem presentes como desafios para que o aluno tenha uma rotina de estudos, persistência e encontre um sentido para estudar. Neste contexto é que os professores exercem suas atribuições, tendo que perceber que necessitam não apenas passar conhecimentos específicos, mas dar significado às aprendizagens.

Para que o professor compartilhe conhecimento, é preciso um constante revisitar-se, perceber-se como humano que humaniza, como afirma Freire (1967, p.12) "a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blablablá e a prática, ativismo". A importância da reflexão sobre a prática, a empatia do professor, a sensibilidade, a humildade, proporciona a ele condições para que volte, reveja e mude o percurso, sem medo de perder a autoridade. O professor precisa ser competente no sentido de conhecer, saber orientar para que o aluno construa seu conhecimento. Utilizar novas metodologias como possibilidades de intervenção para aprendizagens, envolver os alunos, aguçar a curiosidade e mostrar a aplicabilidades dos componentes curriculares para a vida e a construção do seu viver. Freire reforça isso quando afirma que

> como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho (FREIRE, 1967, p. 28).

Se por um lado o interesse e a compreensão do porquê estudar nem sempre está presente na atitude dos alunos, por outro lado também nem todos os professores do Ensino Médio percebem as diferentes dimensões que caracterizam a essência de sua prática. A práxis pedagógica não pode estar somente voltada para que os alunos absorvam conteúdos para darem conta de exames externos, que os levem para dentro das universidades. É possível serem sujeitos de transformações dessa cultura criada na escola e na sociedade, enquanto professores e gestores do Ensino Médio. Essa prática contribui para que os futuros universitários, profissionais, se percebam como pessoas responsáveis pela coletividade, com valores éticos e

morais, seres humanos que se preocupam com o outro e que sejam capazes de se colocar no lugar do mesmo.

Os educadores, segundo Arroyo (2002), são os que ensinam. Sendo assim, o aluno aprende com eles além dos conteúdos dos componentes curriculares, porque os professores são seres humanos que a partir das relações, das práxis, vão se constituindo como humanos.

A Educação Básica corresponde à educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. O termo “educação básica” não é encontrado na Constituição de 1988. Ele surge na LDB de 1996 (CF, Art. 208, I, II e IV) (VIEIRA, 2007, pág. 65). Portanto, o Ensino Médio é um nível de ensino que contempla aprendizagens básicas para o ensino superior, escolha das profissões e criação de possibilidades e reflexões acerca do projeto de vida que o aluno quer construir.

Os componentes curriculares trazem conteúdos obrigatórios, o que não impede que o professor se perceba como gestor. Ele pode ampliar e aprofundar estes conhecimentos para que os mesmos sirvam para novas descobertas, pesquisas, estabelecimento de relações de diálogo entre os pares. E assim, construam novas visões de mundo, valorizando a escola e os sujeitos como protagonistas de sua história no contexto histórico/social/cultural. Tais transformações pedagógicas nas práxis exigem que o professor se sensibilize para a premissa de Freire (1967, p. 21): “Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho”.

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais gerais para a Educação Básica salientam sobre a necessidade de o Ensino Médio contribuir para que os alunos recebam aporte para o exercício dos direitos sociais, pois

> tendo em vista que a função precípua da educação, de um modo geral, e do Ensino Médio- última etapa da Educação Básica- em particular, vai além da formação profissional, e atinge a construção da cidadania, é preciso oferecer aos nossos jovens novas perspectivas culturais para que possam expandir seus horizontes e dotá-los de autonomia intelectual, assegurando-lhes o acesso ao conhecimento historicamente acumulado e à produção coletiva de novos conhecimentos, sem perder de vista que a educação também é, em grande medida, uma chave para o exercício dos demais direitos sociais (BRASIL, 2013, p. 145).

Sendo assim, as diretrizes nacionais para o ensino médio destacam a necessidade da humana docência para que estudar tenha um novo sentido para o

aluno. O professor precisa ser sensível e perceber que o aluno não vive somente para estudar, que tem vida fora da escola, que passa por momentos de alegrias, de tristezas, que sofre perdas, que está em constante transformação e, muitas vezes, busca a atenção, o acolhimento e a escuta. Arroyo (2008) destaca que

> descobrimos os educandos, as crianças, adolescentes e jovens como gente e não apenas como alunos. Mais do que contas bancárias, onde depositamos nossos conteúdos. Vendo os alunos como gente fomos redescobrindo-nos também como gente, humanos, ensinantes de algo mais do que nossas matérias, (...) Descobrimos que nossa docência é uma humana docência (ARROYO, 2008, p. 53).

Faz-se, então, necessário enxergar o aluno na sua totalidade, pois, os jovens, sonham com um futuro melhor, buscam mudanças para suas vidas e conquistas, como destaca Arroyo (2008) quando diz que:

> No tempo escolar os mestres têm de dar conta de pessoas, que não estão unicamente em permanente estado de relação com os conteúdos do currículo, com suas mudanças, mas que se relacionam, convivem entre iguais e diversos, sentem, fantasiam, valorizam, dançam, se expressam na totalidade de sua condição humana. As crianças, adolescentes e jovens não ficam no tempo da escola fixos no papel de adulto-trabalhador-cidadão que serão quando crescerem. Ingenuidade nossa de docentes. Eles e elas explodem na totalidade suas vivências no presente (2008, p. 23).

No entanto, os inúmeros componentes curriculares do Ensino Médio muitas vezes fazem com que alguns professores não consigam dar este olhar para a integralidade do aluno, o que aumenta o distanciamento para uma aprendizagem significativa.

Os adolescentes vivem situações de conflitos, dúvidas, abandono familiar e por vezes o ato de aprender na escola nem sempre está como prioridade. Neste sentido, Gadotti (2005) destaca que o poder do professor está na sua capacidade de pensar criticamente a realidade e transformá-la, fomentando nos alunos a esperança de mudar a realidade, de que o apreendido pode ser instrumento para a construção de novos olhares e fazeres dentro de uma sociedade que se humaniza.

A educação precisa ser o caminho que transforma, que leva a mudanças, que proporciona novas conquistas e principalmente que proporcione reflexões profundas acerca do eu, da relação individual e coletiva e das consequências dessas relações. A práxis pedagógica precisa estar a serviço da reflexão sobre o mundo.

Para que o aluno seja instigado à transformação, à humanização e à libertação o educador precisa se abrir para ser questionado, ser curioso, responder aos questionamentos dos alunos, sair da sua posição de autoridade, permitir-se ensinar e não apenas transmitir conhecimento. A importância de se ter um professor está justamente nessa subjetividade que a educação proporciona, nas coisas que a internet, que os computadores, as vídeo aulas não conseguem e não conseguirão substituir, que é ser presente. Por isso, o trabalho do professor não pode se restringir à sala de aula, ou ao seu componente curricular. A docência envolve um desacomodar-se diário e, consequentemente, reflexões cotidianas de sua práxis.

CAPÍTULO 3

PRÁXIS PEDAGÓGICA HUMANIZADORA NO ENSINO MÉDIO

Os professores do Ensino Médio possuem um papel fundamental na formação dos jovens, que vai muito além da sala de aula e sua intervenção perpassa pela história de vida dos alunos. Ao levar o conhecimento específico, a aprendizagem ocorrerá se o aluno perceber a função social do mesmo, portanto é imprescindível que o professor conheça para quê, por que e para quem está levando o seu ser/fazer pedagógico. Também é importante que ao agir, o professor reflita constantemente sobre suas ações e que faça uma análise se os alunos estão progredindo em relação às aprendizagens pedagógicas no decorrer do processo.

> Dessa maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e que os "argumentos de autoridade" já, não valem (FREIRE, 1987, p. 39).

A atitude do professor de se perceber como um ser aprendente junto aos alunos torna-se um desafio no Ensino Médio, pois alguns fatores podem interferir nesta relação dialética, como: a formação específica do professor, a pressão que recebe da sociedade para que dê conta dos conteúdos e prepare os alunos para serem aprovados nos processos seletivos ao terminarem este nível de ensino. Dessa forma, reflexões acerca da necessidade de mudar a práxis pedagógica podem colaborar para que o professor compreenda que ele é sujeito de opiniões, capaz de problematizar a realidade e construir novos conhecimentos, podendo modificar histórias de vidas. Isso porque, "recuperar a humanidade roubada supõe ainda que nós, adultos, nos revelamos tão humanos quanto os educandos" (ARROYO, 2008, p. 66).

A busca pela "humana docência" exige do educador a clareza sobre a função social de seu componente curricular e a concepção de que "educar é revelar saberes, significados" (ARROYO, 2008, p. 66-67). Nesse cenário, emerge a necessidade do professor pensar na sua inteireza, se enxergar como um ser humano que se constitui nas relações que estabelece com o aluno e com os outros

professores. Nessa construção das redes de conversações surge a possibilidade de construírem espaços de trocas entre os professores/gestores e aprenderem a caminhar na/em/com a coletividade em busca de uma escola capaz de envolver a todos para que os conhecimentos se tornem eficazes na construção dos projetos de vida de toda a comunidade escolar.

Uma educação que pensa no alinhamento entre o conhecimento específico e a formação humana possibilita o pensamento, a criticidade, a problematização a partir dos componentes curriculares e se efetiva com as contribuições de educadores libertadores, capazes de aguçar a reflexão e o desejo de se tornarem agentes de transformação. Uma educação que visa à formação humana

> não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres "vazios" a quem o mundo "encha" de conteúdos; [...] Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo (FREIRE, 1987, p. 38).

A educação bancária, cujas práticas não consideram os conhecimentos prévios dos alunos, suas histórias de vida, não prioriza o humano que habita em cada um, e é capaz de construir novos saberes a partir daqueles que já aprendeu no seu existir no mundo. Para Paulo Freire, a condição de estar no mundo possibilita diferentes visões sobre o mesmo e que "não é um evento natural, mas sim um evento social, histórico, político, econômico [...]" (FREIRE, 2001. p. 37), colocando o ser humano na condição de sujeito.

3.1. CONHECIMENTO ESPECÍFICO ALINHADO À FORMAÇÃO HUMANA: UMA ANÁLISE OPORTUNA

A presente pesquisa tornou-se um espaço de escuta junto a oito gestores: seis professores, uma orientadora educacional e um diretor, os quais atuam no Ensino Médio onde a pesquisa foi desenvolvida. Cada sujeito de pesquisa falou a partir de seus diferentes olhares, práticas e formações.

Na escola cuja pesquisa foi realizada, o diretor compreende que:

> *O diretor responde em primeiro lugar pela escola, mas ele não está sozinho, pois precisa partilhar as responsabilidades com a equipe, com aqueles que estão à frente, que estão junto contigo nesse processo. É dar autonomia para que as*

> *pessoas que estão nos setores assumam suas responsabilidades. Necessita confiar nessas pessoas (G1, 2018).*

Na trajetória escolar existem espaços em que o diretor da escola privada compartilha ideias com a equipe diretiva e escuta os setores. Porém, não existe uma pesquisa permanente de ideias junto à comunidade escolar. A escuta acontece no dia a dia quando as famílias procuram os setores ou a direção. Tais considerações são conversadas no grupo, levantando hipóteses sobre a viabilidade de atender as sugestões das famílias e se as mesmas vêm ao encontro dos objetivos propostos pela Instituição. Essa prioriza a aprendizagem como recursos para que o ser humano tenha qualidade na educação, adquirindo conhecimentos específicos e humanizadores.

Segundo os gestores entrevistados, eles estão participando da reformulação do Projeto Pedagógico, assim como os outros segmentos da escola. Se no relato do sujeito (G1) aparece que a equipe gestora vem oferecendo espaços para que os segmentos conheçam e participem da reconstrução do PP, nos demais relatos é possível visualizar este entrosamento. Veja-se:

> *A coordenação da escola muitas vezes acaba me apoiando e apoiando os colegas através de atividades, reflexões a respeito dos alunos, a própria proposta da escola me dá o suporte. O material que adotamos não aborda diretamente o aspecto humano, mas faz uma reflexão sobre o humano (G5, 2018).*

Dialogar sobre os alunos e colocar-se no lugar deles são exercícios fundamentais na condição de humanos. Nesse sentido, as trocas entre direção e professores podem contribuir na mudança do professor que, muitas vezes, se percebe apenas como transmissor de conteúdos, conforme relata este sujeito: *"Não considerava importante trabalhar a formação humana, acreditava que eu era um disseminador dos conteúdos" (G5, 2018)*. Em seu discurso o professor se reporta ao Ensino Médio como um período em que ele pensava somente na aprovação para o vestibular.

Enxergar o humano que está presente nos componentes curriculares, escutar o professor e o aluno são possíveis caminhos para que se construam novos olhares e fazeres nas práxis pedagógicas do Ensino Médio, exigindo "a disponibilidade

permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro" (FREIRE, 1967, p.45).

Nesse sentido, *a* elaboração do Projeto Pedagógico na escola privada é talvez o espaço mais oportuno para caminhar em direção à gestão democrática e dedicar espaço/tempo para ouvir não somente os educadores e a equipe diretiva, mas dar voz a todos: direção, professores, pais, funcionários e alunos. Diante disso, é possível arriscar-se a afirmar que, neste contexto, a escola privada pesquisada se preocupa em construir uma gestão democrática para assim melhorar sua qualidade.

Dos seis professores entrevistados, quatro percebem-se como gestores de suas salas de aula, autônomos, capazes de resolver questões de conflitos, tendo sensibilidade para identificar as necessidades da turma e de criar ações para melhorar o ambiente e as condições para que aconteça a aprendizagem. Veja-se este outro recorte:

> *Eu me considero gestora da sala de aula e com o tempo a gente vai adquirindo a capacidade de gerenciar, de coordenar os alunos, a dinâmica da sala de aula, como organizar o conhecimento e como a gente vai apresentá-lo (G5, 2018).*

Neste discurso, é possível perceber que a caminhada pedagógica e a formação acadêmica podem contribuir para que aconteçam novos olhares sobre a compreensão do que é ser gestor. Assim como se pode perceber nestes recortes:

> *Antigamente se pensava que Gestor eram apenas cargos da direção, mas eu acredito que o professor é um gestor da sala de aula, é aquele que organiza toda a parte pedagógica, a sala de aula, quem avalia, quem faz as avaliações, verifica o desempenho dos alunos, quem faz o plano de aula (G3, 2018).*

> *Ser gestor possibilita problematizar e fazer com que o aluno tente fazer as coisas, ser motivador para que ele faça as atividades (G8, 2018).*

Ao definir gestor, as entrevistadas acima evocam sobre o professor enquanto sujeito capaz de instigar para a curiosidade quando se refere à problematização e à busca para que o aluno perceba sua capacidade de aprender.

Porém, no início do discurso de uma das entrevistadas, a mesma sugere que ser *"gestor é saber em primeiro lugar dominar a turma" (G8, 2018).* Nesse sentido, há de se pensar sobre a possibilidade de encontrar no discurso desta professora um

autoritarismo velado. Isso nos leva à reflexão sobre o que é dominar, sobre autoridade e autoritarismo e se são essas as condições consideradas essenciais pela professora para que o aluno efetivamente aprenda.

Ainda a respeito de ser gestor, um dos entrevistados considera que gestor é o Coordenador Pedagógico, que é ele quem organiza todas as atividades *"sem necessariamente impor através de seu cargo alguma autoridade"* (G6, 2018) e outro entende que gestor é aquele que faz atividades burocráticas. Veja-se: *"ser gestor está ligado a questões funcionais da minha atividade como professor: preparar aula, aplicar provas, ensinar o conteúdo, fechar cadernos de chamadas"* (G5, 2018). Segundo Libâneo (2001)

> a gestão é a atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para se atingir os objetivos da organização, envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e técnico-administrativos. Neste sentido, é sentido de administração (2001, p. 318).

A gestão que apenas se preocupa com o aspecto administrativo como forma de organizar a escola torna restrita a intervenção de todos no processo de decisão e de criação de novas práxis pedagógicas.

Na entrevista realizada, os gestores que não atuam diretamente em sala de aula se referem à gestão como algo que *"é confiar nas pessoas que ajudam a conduzir a entidade" (G1, 2018)* e *"exige a capacidade de reconhecer no outro o seu melhor e contribuir para que o outro perceba o que pode melhorar"* (G2, 2018).

Em meio a esses fatores, outros dois sujeitos, ao falarem sobre gestão, afirmam que consideram o aspecto humano que existe no outro, que compõe a equipe escolar. Dessa forma, a escola que acredita em humanização necessita ter claro este aspecto na sua própria filosofia e na prática de seus gestores, independentemente dos setores nos quais exercem suas funções. A humanização acontece nas relações de diálogo, escuta, respeito às diferenças na equipe que comunga com uma escola que caminha para a coletividade, que vê a gestão como possibilidade de uma construção democrática, conforme afirma este sujeito: "*Eu creio que a Gestão Democrática é compartilhar responsabilidades com a equipe, dar autonomia, confiar na capacidade de cada gestor" (G1, 2018)*. Lück (2017) reforça a afirmação do G1, acrescentando aos responsáveis pela gestão escolar a função de propagar a democracia a todos os membros da comunidade escolar, pois

> aos responsáveis pela gestão escolar compete promover a criação e sustentação de um ambiente propício à participação plena no processo social escolar de seus profissionais, bem como de alunos e de seus pais, uma vez que se entende que é por essa participação que os mesmos desenvolvem consciência social, critica e sentido de cidadania, condições necessárias para que a gestão democrática e práticas escolares sejam efetivas na formação de seus alunos (LÜCK, 2017, p. 75).

Nesse contexto, vale ressaltar que a escola não é composta apenas por equipe diretiva, professores, alunos e funcionários. E na instituição privada um dos grandes desafios é abrir espaços para escuta aos pais e para toda a comunidade escolar. Ouvir aqueles que nem sempre possuem o conhecimento pedagógico específico, mas que em tempos atuais estão em busca de uma formação humana porque em seus espaços de convivência familiares encontram distanciamentos cada vez maiores devido ao enfraquecimento das relações, é um caminho a ser construído na práxis pedagógica humanizadora.

Outro professor entrevistado diz que a gestão democrática acontece quando *"abrimos espaços para que todos participem do processo. Quando o professor não vê o aluno apenas como receptor" (G3, 2018)*. Mas ressalta que fica difícil receber as contribuições dos alunos por falta de tempo e espaço. Em relação a essas considerações, é possível dizer que a construção de uma gestão verdadeiramente democrática implica na participação de toda a comunidade escolar, desde o planejamento e execução até a avaliação de ações desenvolvidas na escola.

> Tal concepção é o fundamento da gestão democrática, que propõe a ideia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas. Analisando situações, decidindo sobre o seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto. Desse trabalho compartilhado, orientado por uma vontade coletiva, cria-se um processo de construção de uma escola competente, compromissada com a sociedade (LÜCK, 2000, p. 27).

Dos seis professores entrevistados, três deles relataram que na escola da rede privada se torna necessário um gestor que conduza a mesma e que existem regras a serem seguidas, e que a democracia acontece apenas em alguns momentos de escuta. Dois professores associaram o conceito de gestão democrática a acordos estabelecidos entre equipe diretiva, professores e alunos. Na concepção de um dos entrevistados a gestão democrática

> *está ligada ao bom relacionamento entre direção e professores, desde que os professores ouçam a direção e que a direção também ouça os professores para que todos dentro de uma mesma ideia possam se unir em prol da instituição (G5, 2018).*

Neste discurso é possível perceber que o professor se remete com mais ênfase à gestão escolar em si, num contexto micro e não especificamente à gestão democrática, num contexto macro. Segundo Lück (2005),

> a gestão é a mobilização de talentos e esforços coletivamente organizados, à ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um todo orientado por uma vontade coletiva (2005, p.17).

Neste sentido, dando continuidade à reflexão sobre o pensamento do sujeito G5, é possível afirmar que o mesmo se refere à elaboração de ideias comuns construídas na coletividade, mas não menciona a participação na criação de uma cultura democrática e não cita o envolvimento dos pais, funcionários e alunos nas decisões. Ainda de acordo com Lück (2017), a gestão democrática é definida como um

> processo em que se criam condições para que os membros de uma coletividade não apenas tomem parte, de forma regular e contínua, de suas decisões mais importantes, mas assumam responsabilidade por sua implementação (2017, p. 32).

Segundo essa premissa não basta participar de momentos para votar, optar por escolhas, mas necessita a participação na elaboração de propostas para que a escola se torne um espaço democrático/humanizador.

Na sequencia, questionou-se a respeito do entendimento do gestor sobre formação humana. Pode-se perceber nos discursos que seguem que os sujeitos compreendem a formação humana amalgamada à educação.

> *A humanização faz parte da identidade da nossa escola. Acredito que todas as Instituições de ensino deveriam ter o elemento humano como diferencial para que o indivíduo seja contemplado na sua totalidade (G1, 2018).*

> *Educar exige sensibilizar para, olhar para e caminhar com. A humanização é como uma teia que a cada palavra, gesto, olhar, sorriso, conhecimento você está tecendo e que necessita de várias pessoas para que aconteça esta grande obra. (G2, 2018)*

Para os gestores que atuam na sala de aula, formação humana está diretamente ligada ao cuidado, ao respeito, à empatia, ao olhar sensível às

dificuldades do aluno, a percebê-lo além da sala de aula, e principalmente, não é algo mecânico, é natural. Nenhum dos entrevistados pensa no seu dia a dia em ser humanizador, a humanização simplesmente acontece em seu ser/fazer pedagógico.

> *Uma educação humanizadora só existe a partir de uma relação com o outro, a partir de gestos que envolvem empatia, se colocar no lugar do outro, perceber os desafios e os limites do colega, perceber as potencialidades não só por que o colega não sabe, mas do que ele é capaz (G3, 2018).*

Outra gestora diz que a formação humana é *"educar no sentido de tornar nossos alunos humanos, antes de tudo, antes de torná-los conhecedores de alguma área do conhecimento, ajudá-los a serem pessoas de bem" (G4, 2018)*. Diante desse discurso, nota-se que a entrevistada tem clareza da importância da humanização, de formar um aluno capaz de conviver em sociedade.

Um dos sujeitos entrevistado destaca ser a característica das instituições confessionais esse olhar diferenciado para o aluno, dando maior destaque ao lado humano: *"não levamos em consideração apenas as notas. A formação humana tem maior ênfase, se sobrepõe inclusive a produção do conhecimento (G5, 2018).*

Quando questionados sobre o Projeto Pedagógico da escola, todos os gestores conhecem, participam do processo de revisitação/reformulação e afirmam que ele contempla a formação humana.

> *O nosso Projeto Pedagógico contempla a formação humana porque se inspira na vida de nosso fundador que teve uma vida voltada ao cuidado com aqueles que mais necessitavam, que planejava e criava novas formas de ensinar numa sociedade elitizante, onde possibilitava a educação as classes menos favorecidas. Nosso projeto é preocupado com a formação humana quando pensa em formação humana dos professores e alunos, trabalha com grêmio estudantil, pensa em ajudar aqueles com dificuldades de aprendizagem. Nosso projeto se torna humanizador quando caminha para que a construção do mesmo aconteça ouvindo as pessoas que compõem a comunidade escolar (G2, 2018).*

Neste recorte, percebe-se que a Instituição pesquisada se preocupa e traz, desde a sua fundação, a formação humana de seus alunos e professores e busca através de princípios e mecanismos incentivar por meio do exemplo. Isso na tentativa de contribuir para o desenvolvimento de pessoas empáticas, honestas e éticas.

Foi questionado aos entrevistados a respeito da importância de se trabalhar a formação humana do aluno, e todos os gestores consideram essa questão fundamental. Relataram que faz parte da essência, do alicerce da instituição essa preocupação e atuação no ser/fazer pedagógico diário. Para o gestor G1 "*esse viés humanizador é perceptível desde a gênese da instituição"* (G1, 2018), assim como para o gestor G2:

> *Não basta o conhecimento é preciso saber aplicá-lo. A sociedade está cheia de profissionais que pensam apenas na remuneração, não queremos nossos alunos futuros profissionais assim. A aprendizagem de posturas humanizadoras acontece no dia a dia e a escola é um espaço/tempo de aprendizagens. Um aluno aprende quando está sensível, receptivo a aprender e, se não estiver bem não aprenderá. Nosso colégio caminha na busca de olhar cada aluno na sua individualidade para que possamos ajudá-lo a perceber seu potencial. Olhar a individualidade e dar sentido para estar na escola é grande desafio para nós* (G2, 2018).

Em relação aos excertos acima, percebe-se que há preocupação e cuidado para que realmente a escola seja um espaço/tempo de aprendizagens tanto de conteúdos quanto de vivências humanizadoras. O gestor G3 destaca ser fundamental a formação humana e afirma que "*talvez seja essa relação humana a mais importante, a nossa principal função"* (G3, 2018). O gestor G4 diz que "*trabalhamos diariamente para formar cidadãos"* (G4, 2018), e ainda faz uma reflexão sobre essa importância quando destaca que "*de nada adianta ajudar um aluno a entrar na faculdade de Medicina, se, durante e após a conclusão do curso, ele não agir com ética, não carregar os princípios da cooperação e do respeito"* (G4, 2018). Os discursos dos sujeitos demonstram preocupação, para que os alunos absorvam princípios morais e éticos e, principalmente, coloque-os em prática.

Ainda dentro deste questionamento, chama a atenção a resposta e a reflexão do gestor G5, o qual relata, antigamente, não acreditar em educação humanizadora, e sim em ser um disseminador de conteúdos capaz de ajudar a realizar o sonho de ingressar na universidade, mas que hoje, trabalhando na escola pesquisada, passou a se preocupar e a pensar diferente.

> *Hoje penso muito mais no que ele vai levar da minha aula do que aquilo que ele vai aprender do conteúdo. Eu, hoje, sou um professor preocupado com o indivíduo, antigamente eu não queria saber dos problemas que ele tem em casa,*

> *queria que ele aprendesse o conteúdo, hoje eu sei que eu preciso compreender o ser humano, ter um olhar diferente* (G5, 2018).

Aqui se destaca a necessidade de uma proposta pedagógica consistente, com princípios e convicções capazes que contagiar a todos os que a ela se agreguem. Percebe-se, assim, gestores convictos da importância de trabalhar os conteúdos alinhados à formação humana. Assim, foi questionado de que forma os gestores que estão nas salas de aula trabalham os conteúdos específicos de seus componentes curriculares atentando para a formação humana.

Dos seis gestores que atuam em sala de aula cem por cento deles relatam que se preocupam muito em dar conta dos conteúdos programáticos ao decorrer do ano letivo. Afirmam que não vem explicitado em uma cartilha como ser um professor humanizador e que é no dia a dia, entre a teoria e a prática de cada componente curricular, através do diálogo, da sensibilidade e das relações interpessoais, que o professor vai se humanizando e sendo humanizado. Dessa forma, o gestor G3 coloca que "*a minha disciplina necessita da interação direta entre os colegas, então se trabalha em equipe, com jogos cooperativos, mistos, para que o aluno não trabalhe só com a individualidade, mas que trabalhe em prol do grupo" (*G3, 2018*).*

Para o gestor G4 "*educamos pelo exemplo, o que existe é uma vontade de torná-los pessoas melhores e realizadas, para entregarmos à sociedade seres capazes de ter empatia"* (G4, 2018). Para o gestor G7, a formação humana é *"algo natural, não me preocupo em ser mais ou menos humano, acredito que educamos de forma humanizadora pelo exemplo" (*G7, 2018*).* Ainda para o gestor G8, formação humana "*não tem a ver com Química, Física ou Biologia, eu acredito que está além dos conteúdos"* (G8, 2018).

Os gestores G1 e G2, não atuam diretamente em sala de aula, mas reforçam a ideia de unidade sobre a importância da formação humana dentro de cada componente curricular. Ambos frisam o desafio de uma educação humanizadora no Ensino Médio, devido as prioridades dos alunos desta faixa etária.

Segundo o gestor G1 *"o desafio é maior uma vez que a preocupação dos nossos alunos é mais imediata por vestibulares, ENEM e na hora de pesar esses elementos, acabam priorizando o que é mais urgente para eles"* (G1, 2018). O sujeito entrevistado ainda destaca que os gestores que trabalham com este nível de

ensino não podem deixar de lado a humanização, mesmo não sendo ela considerada prioridade para os alunos.

Para o G2, os gestores que trabalham nos setores como apoio para os professores *"podem proporcionar momentos de formação através do cotidiano, na forma como se relacionam com os professores e alunos, nas intervenções e problematizações sobre metodologias que podem despertar para a curiosidade e desejo de aprender" (G2, 2018).* E ainda reforça sobre a importância dos espaços para planejamento coletivo e reflexões ao dizer que *"a formação humana pode acontecer quando a equipe planeja e faz reuniões com espaços de estudos, reflexões e diálogos sobre a realidade de seus alunos, pensando estratégias de como ajudá-los"* (G2, 2018). E afirma que *"a escola necessita oportunizar espaços de escuta aos professores, que podem se humanizar quando são considerados essenciais no processo para a construção de aprendizagens" (G2, 2018).*

3.2 RESULTADOS DA ANÁLISE

A escola deve ser percebida como um ponto de partida na construção do conhecimento. Além disso, deve promover o desenvolvimento humano por meio da valorização das características individuais e pelo fortalecimento das relações que constituem as experiências do ser humano.

Diante disso, como resultado desta pesquisa, observou-se que o professor é imprescindível na construção de um conhecimento específico humanizador e para isso, é necessário que ele perceba-se como ser humano, aprendiz e, capaz de ver o aluno como ser inacabado, permeado de razão e emoção. Que o conhecimento é ampliado de forma significativa quando os alunos estudam para se tornarem sujeitos de sua própria história contribuindo para uma sociedade mais humana. A beleza que se pode perceber no ato de ensinar e aprender exige uma postura ética e comprometida com o fazer pedagógico em busca de uma aprendizagem humanizadora.

Enfim, os conhecimentos específicos alinhados à formação humana assumem uma função social, transformadora, emancipadora quando habilitam os alunos a concorrerem nas avaliações externas pós-médio, mas que também desperte neles a sensibilidade, o respeito ao próximo, a empatia, a ética e a capacidade de humanizarem-se uns aos outros.

3.3 POSSIBILIDADES DE AÇÕES DEMOCRÁTICAS QUE CONTRIBUAM COM UMA FORMAÇÃO MAIS HUMANIZADORA

Conforme se pode observar nos resultados desta pesquisa, os gestores do Ensino Médio, independente de estarem em fases diferentes do desenvolvimento, constituem-se como humanos nas relações que estabelecem com os outros e com o conhecimento. Sendo assim, aprendem através do diálogo, da escuta, de mecanismos e princípios que são construídos no espaço/tempo nos quais edificam uma cultura que pode se modificar a partir de suas intervenções.

Como dito anteriormente, na escola da rede privada não existem eleições diretas para as funções administrativas, porém cabe aos gestores oferecerem uma cultura na qual todos os segmentos possam ser ouvidos. Isso permite que as considerações feitas sejam analisadas e colocadas como possibilidades nas ações da escola.

O professor que está em sala de aula percebe as necessidades diárias no seu fazer pedagógico e necessita contar com setores de apoio, buscando estratégias, tais como avaliar anualmente o Projeto Pedagógico, participar ativamente da associação dos professores e funcionários, aproveitar os espaços de coordenadores de turmas para ensinar e aprender sendo mensageiros das reivindicações dos alunos, e com isso contribuir com suas práxis pedagógicas. À escola pesquisada, cabe contribuir para a construção de uma gestão democrática. Há a necessidade de criação de uma associação de pais e mestres, bem como a criação de um conselho escolar.

A aprendizagem de representar uma turma através de coordenações possibilita aguçar um olhar sensível para as individualidades, necessidades pessoais e coletivas. Pode encorajar o professor e o aluno a dizer sua palavra. Dessa forma, é possível contribuir para que a escola se torne mais humana, que considere as relações de escuta e de respeito às opiniões diferentes.

Os gestores podem contribuir com a formação humana quando proporcionam espaços para que os professores se encontrem para planejar, ~~e~~ compartilhar projetos e construir projetos interdisciplinares. Isso favorece novas possibilidades de aprendizagens, tanto dos seus pares como também dos alunos. Os componentes curriculares são pontos de partida para novos fazeres e aprendizagens, e não apenas algo a ser memorizado.

Os gestores os quais estão à frente da equipe diretiva e que dão apoio aos professores e alunos podem humanizar as próprias relações tornando-se referências de seres humanos que se humanizam juntos.

Trabalhar coletivamente com todos os níveis de ensino; propor momentos de trocas de ideias e de diálogos é de suma importância. Nestes momentos os envolvidos no processo educacional podem discutir sobre como cada componente curricular dá segmento no seu nível de ensino com os conhecimentos específicos. Este trabalho conjunto corrobora para que os componentes curriculares não sejam desenvolvidos em suas “gavetas”, isolados, de forma estanque, sem contextualização e sem interlocução com os demais componentes.

Enfim, ressalta-se que para se desenvolver ações democráticas que contribuam com uma formação mais humanizadora no ambiente escolar, é preciso em primeiro lugar conhecer a realidade da escola, visto que, para o aluno, é um microambiente que retrata os desafios que ele vai ter que enfrentar na sociedade. Para se chegar a isso, é de suma importância proporcionar espaços para que os diferentes segmentos trabalhem de forma integrada, coletivamente. As temáticas transversais precisam fazer parte do dia a dia da escola e devem ser incorporadas aos componentes curriculares. Além disso, a participação ativa das famílias é fundamental, pois são elas que irão dar o peso e a importância de cada temática de formação humana na vida do aluno. É a família junto com a escola que mostram para ao aluno como os conhecimentos, valores e atitudes podem e devem transformar uma sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão democrática, seus princípios e mecanismos proporcionam a participação de todos os sujeitos na organização do ser/fazer pedagógico da escola, proporcionando em diferentes espaços/tempos a construção de uma educação ética, democrática e cidadã. Diante disso, o processo pesquisado e analisado nesta pesquisa sobre a práxis pedagógica humanizadora no dia a dia da escola de Ensino Médio, se coloca como uma oportunidade de compreender, analisar e refletir criticamente sobre uma temática essencial para a formação do aluno.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso exploratório (YIN, 2015) e analisada conforme a proposta de Yin (2015). Como apoio teórico, optou-se por autores como Freire (1967, 1983, 1987, 2001), Paro (2010, 1017), Libâneo (2001), Ferreira (2018), Luck (2000, 2005, 2017), entre outros.

Como resultado, observou-se que o professor é imprescindível na construção de um conhecimento específico humanizador e para isso, é necessário que ele perceba-se como ser humano, aprendiz e, capaz de ver o aluno como ser inacabado, permeado de razão e emoção. Que o conhecimento é ampliado de forma significativa quando os alunos estudam para se tornarem sujeitos de sua própria história contribuindo para uma sociedade mais humana. A beleza que se pode perceber no ato de ensinar e aprender exige uma postura ética e comprometida com o fazer pedagógico em busca de uma aprendizagem humanizadora.

Diante disso, os conhecimentos específicos alinhados à formação humana assumem uma função social, transformadora, emancipadora quando habilitam os alunos a concorrerem nas avaliações externas pós-médio, mas que também desperte neles a sensibilidade, o respeito ao próximo, a empatia, a ética e a capacidade de humanizarem-se uns aos outros.

Assim, conclui-se que uma práxis humanizadora no Ensino Médio acontece quando os gestores não se colocam apenas como disseminadores de conteúdos, mas, sobretudo, quando consideram os alunos na sua totalidade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: Imagens e autoimagens**, ed. 10, São Paulo, Vozes, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e Secretaria de Educação Básica. **Programa de fortalecimento dos Conselhos Escolares:** Conselho escolar, gestão democrática da educação e escolha do diretor. Brasília, DF, nov./ 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_cad5.pdf. Acesso em: 16 Jan. 2018.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, Liliana Soares. **Gestão do Pedagógico: de qual pedagógico se fala?** Currículo sem Fronteiras, v.8, n.2, pp. 176-189, Jul/Dez. 2008. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org. Acesso: março de 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1967.

_____.Educação e Mudança. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Educação e mudança**. Coleção Educação e mudança vol.1.9ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. 1921-1997. **Política e educação: ensaios.** 5ª Ed. Editora Afiliada - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23).

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Curitiba: Positivo, 2005.

LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola.** Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LUCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. Série Cadernos de Gestão.

LÜCK, H. A gestão participativa na escola. **Serie Cadernos de Gestão**. [livro digital]. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

LÜCK, H. **Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores**. Em aberto, n.72, v. 17, p.11-33, 2000.

MINAYO, M. C. de S. (Org.); DESNALES, S.F., NETO, O.C.; GOMES. R. **Pesquisa Social**:Teoria, método e criatividade.21.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira**: estrutura e sistema. 5 ed. São Paulo:Saraiva, 1983.

VIEIRA, Sofia L. **Política(s) e Gestão da Educação Básica:** revisitando conceitos simples. IV Seminário Regional de Política e Administração da Educação do Nordeste e V Encontro Estadual de Políticas e Administração da Educação do Rio Grande do Norte, ANPAE, em Natal/ RN, 09 de novembro de 2006. RBPAE, v. 23, n. 1, p 53 – 69, jan./ abr. 2007. Disponível em: https://ead08.proj.ufsm.br/moodle2_UAB(...) Acesso: 16 Jan. 2018.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5.ed. (Trad. Daniel Grassi). Porto Alegre: Bookman, 2015.

APENDICE A - CARACTERÍSTICAS DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA

ENTREVISTADO	**ATUAÇÃO PROFISSIONAL**	**TEMPO DE ATUAÇÃO NA INSTITUIÇÃO**	**TITULAÇÃO**
G1	Diretor	5 anos	Bacharel em Teologia, Licenciado em Filosofia e Bacharel em Ciências Contábeis.
G2	Orientadora Educacional	30 anos	Pedagoga, Especialista e Mestre em Educação.
G3	Professora de Educação Física	5 anos	Licenciado em Educação Física, Especialização em Educação Física Escolar e Educação e Novos Cenários Sociais e Mestre em Políticas Públicas e Gestão Escolar.
G4	Professora de Biologia	12 anos	Licenciada em Ciências Biológicas e Mestre em Educação.
G5	Professor de Língua Portuguesa e Literatura	3 anos	Licenciado em Letras-Português-Inglês e suas respectivas Literaturas. Especialização em Literatura Brasileira.
G6	Professor de Física	4 anos	Licenciado em Física e Mestre em Física.
G7	Professor de Matemática	27 anos	Licenciado em Matemática e Física.
G8	Professora de Química	17 anos	Licenciada em Química.

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM OS SUJEITOS

ENTREVISTA
OBJETIVO GERAL DA ENTREVISTA: Contribuir com a formação integral do aluno, por meio de uma práxis pedagógica mais humanizadora no espaço escolar.
1. Qual seu tempo de atuação na escola e formação? 2. O que é ser gestor para você? 3. O que você entende por gestão democrática? 4. O que você entende por formação humanizadora? 5. Você conhece o Projeto Pedagógico (PP) da escola? Ele contempla a valorização da formação humana? 6. Você considera importante que seja trabalhada a formação humana do aluno? Por quê? 7. De que forma você trabalha os conteúdos específicos de seu componente curricular atentando para a formação humana? (professores) 8. De que forma os conteúdos específicos dos componentes curriculares devem integrar a formação humana? (diretor e orientador)

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU*
EM GESTÃO EDUCACIONAL

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Este termo refere-se ao projeto de monografia intitulado “CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO EDUCACIONAL PARA UMA PRÁXIS PEDAGÓGICA MAIS HUMANIZADORA NO AMBIENTE ESCOLAR” desenvolvido no Curso de Especialização em Gestão Educacional/EAD/UFSM, de autoria de Rafaela Carvalho Pereira Chagas, sob a orientação da Professora Drª Denize da Silveira Foletto.

A presente pesquisa tem como objetivo “Contribuir com a formação integral do aluno, por meio de uma práxis pedagógica mais humanizadora no espaço escolar”.

Os resultados desta monografia serão divulgados na íntegra ou em partes, através de publicação impressa ou *online,* com fins acadêmicos e culturais. Nesse sentido, são utilizados fragmentos da entrevista transcrita abaixo:

Entrevista realizada com XXXXXXXXXX no dia XX de XXXX de 2018.

Eu, _____, CPF nº _____, abaixo assinado, concordo em participar deste estudo, tendo recebido informações sobre os objetivos, justificativas e procedimentos que serão adotados durante a sua realização, bem como dos benefícios que poderão ser obtidos.

Autorizo a publicação das informações por mim fornecidas, com a segurança de que não serei identificado e de que será mantido o caráter confidencial da informação relacionada com a minha privacidade.

Tendo ciência do exposto acima, assino esse termo de consentimento.

_____ Assinatura do Pesquisado

_____ Assinatura da Pesquisadora